ANNO DE 1841. QUARTA FEIRA 11 DE AGOSTO NUM. 173.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS. — Agosto 9

Londres...... 30 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por o|o premio por metal offerecido.
França ...... 320 reis por franco.

		Comp.	Venda.
OURO —	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„	Ditas „ „ novas	14$600	14$800
„	Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$400
PRATA —	Patacões Brasileiros	1$640	1$660
„	Pezos Columnarios	1$640	1$660
„	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„	Miuda.	1$400	1$440

Disc. de bilh. da Alfandega 1 1|8 por 100 ao mez. 1 o|o
Idem de letras de boas firmas 1 1|2 a 1 1|4
Moeda de cobre 3 por 100 de disc. ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOST.

Lua Cheia a 2 - as 7 h. e 39 m. da man.
Quart. ming. a 10 - as 3 h. e 55 m. da man.
Lua Nova a 16 - as 7 h. e 11 m. da man.
Quart. cresc. a 23 - as 6 h. e 37 m. da tard.

Mare cheia para o dia 11 de Agosto.

As 10 horas e 54 minutos da tarde.
As 11 horas e 18 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda S. Romão M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2a vara.
10 Terça ✱ S. LLourenço M. -- Relação e aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
11 Quarta S. Taurino M -- Aud. do Juiz de D da 3 vara.
12 Quinta S. Clara V. F. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
13 Sexta S. Helena V. M. -- Audiencia do Juiz de D. da 1. v.
14 Sabbado S. Ususio M. -- Relação e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
15 Domingo Assumpção de N. Sura.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 do corrente.

Officio -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe que em satisfação ao que requisitou em seo officio de 5 do corrente, foi expedida ordem ao Administrador Fiscal das obras publicas, para mandar para a Fortalesa do Buraco um calceta a fim de ser empregado no serviço interno e limpesa da mesma Fortalesa.

Portaria -- Ao Administrador Fiscal das obras publicas para mandar para a Fortalesa do Buraco, o calceta de que trata o precedente officio.

Officio - Ao Inspector da Thesouraria da Fasenda, ordenando-lhe, em satisfação ao que requesitou, o Inspector do Arsenal de Marinha, que mande entregar ao mesmo Inspector a quantia de 30U000 reis para pagamento do soldo addicional dos meses de Maio e Junho ao primeiro Tenente Fernando Vieira da Rocha, 160U000 reis para pagamento do resto da soldada do pratico que conduzio a Escuna Legalidade deste porto ao do Maranhão, e 25U333 reis para o soldo de um Marinheiro da Barca de escavação, que deixou de receber em tempo competente.

Dito - Ao Inspector do Arsenal de Marinha, communicando-lhe, o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, enviando-lhe duas relações do que se despendeo com a sustentação dos presos pobres da Comarca do Rio Formoso nos meses de Maio e Junho do corrente anno, importando na quantia de 24U360 reis a fim de que a mande pagar ao Cidadão Braz Antonio da Cunha, conforme requesita o Prefeito da mencionada Comarca.

Dito - Ao Prefeito da Comarca do Rio Formoso, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito - Ao Director do Lyceo, respondendo ao seo officio de 5 do corrente, representando sobre a necessidade, que ha de se mandar que o professor adjunto da Cadeira de Latim do mesmo Lyceo continue como tal a permanecer alli, ou de criar-se outra Cadeira da mencionada Lingoa, visto que tendo a existente 116 Alumnos, não pode o respectivo professor cumprir bem os seos deveres; que não convindo por ora criar outra Cadeira por ja se acharem os Cofres Provinciaes muito sobrecarregados de despesas deve o actual Professor Adjunto comparecer effectivamente no Lyceo a fim de coadjuvar o Professor da Cadeira em tudo quanto for possivel.

Dito Ao Administrador da Mesa do Consulado respondendo ao seo officio desta data, que a vista das suas informações a Presidencia indeferio os requerimentos de Jose dos Santos Neves, e Jose Antonio Alves da Silva por Despachos de 29 de Maio e 6 de Junho ultimos.

Dito - Ao Inspector Geral das obras publicas, ordenando-lhe a vista do que informa em seo officio de 5 do corrente, que organise e remetta a Secretaria o orçamento restricto da pintura, e douradura da Capella mor da Matriz de S. Pedro Martir de Olinda.

Idem do dia 7.

Officio - Ao Inspector da Thesouraria da Fasenda, transmitindo-lhe para ter a devida execução a ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional sob numero 51.

Dito - Ao mesmo, enviando-lhe a conta da despesa feita pelo Prefeito da Comarca do Bonito, com o sustento de 90 Praças da G. Nacional, que forão empregadas em deligencia do serviço publico em Bisserros e Caruaru' importando em 52U4?0 reis, a fim de que a mande satisfaser a Jose Maria da Cunha Guimarães procurador do mesmo Prefeito.

Dito - Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, enviando-lhe a conta da despesa feita pelo Prefeito da Comarca do Bonito, com o concerto da Cadeia, 2 duas guaritas para a mesma, e o aluguel de 2 meses da casa em que esteve aquartellado o respectivo Destacamento, importando em reis 72U562, a fim de que a mande pagar a Jose Maria da Cunha Guimarães, procurador do mesmo Prefeito.

Dito - Ao Prefeito da Comarca do Bonito, communicando-lhe o conteudo nos dous precedentes officios.

Portaria - Ao Administrador Fiscal das obras publicas, ordenando-lhe, que mande pagar o aluguel da Casa, que se tomou para residencia dos officiaes e mais individuos empregados na obra da Ponte dos Carvalhos na rasão de 1U280 reis por mez.

Officio - Ao Inspector Geral das obras publicas, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito - Ao mesmo respondendo ao seu officio de 29 de Julho ultimo; sobre a representação que lhe fez o arrematante da Barreira da Ponte da Magdalena, exigindo o fornecimento de agoa e luz pelo Commandandante Geral do Corpo de Policia para a guarda alli estacionada, e a collocação dos lampiões pelo arrematante da illuminação publica; que não pode ser attendida tal exigencia, visto que pelo contracto da arrematação o Governo só esta' obrigado a fornecer ao arrematante da dita Barreira, casa e força para coadjuval-o na cobrança da taxa.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 4 do corrente.

Officio - Ao Prefeito da Comarca, accusando recebido o seo officio desta data, que acompanhou o recruta Francisco Jose de Carvalho

Dito - Ao Auditor de Guerra, disendo-lhe que ficava sciente da impossibelidade que tinha de comparecer no Conselho, a que hia responder o Cadete de Cavallaria A. P. C. de A., e que logo que estivesse desempedido communicasse ao Presidente do Conselho, para proceder a nova convocação.

Portaria - Ao Commandante interino da Companhia de Artifices, mandando escusar do serviço ao Soldado de Artilheria João Pereira de Lira, asseitando o substituto por elle offerecido Antotonio de Resende, isempto do recrutamento, por ter servido na primeira linha.

Idem do dia 5.

Officio - Ao Exm. presidente, requesitando-lhe a expedicção de suas ordens ao Administrador Fiscal das obras publicas, a fim de fornecer um calceta ao Forte do Buraco.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., reenviando-lhe informado o requerimento da Viuva Francisca Maria, que pedia demição para seo filho Jose dos Santos, recrutado na Paraiba.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr.; devolvendo lhe informado o requerimento de Theresa Maria de Jesus que supplicava demição para seo filho Francisco de Santa Anna.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., devolvendo-lhe informado o requerimento de Jose Marianno de Albuquerque Cavalcante, que a S. M. I. supplicavava a Graça d'o promover a posto superior ao de Secretario, que exercera no extincto Regimento de Artilheria, desta Provincia, allegando preterições.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., tornando-lhe os requerimentos de Joaquim Rufino do Rego, e de Bernardo Soares, que pedião demissão, e informando que ambos seguirão para a Corte a 29 do mez p. p.

Dito - Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, remettendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento do Pao do Alho, cuja importancia devia entregar ao Cabo Antonio Pereira Barata.

Dito - Ao Prefeito interino da Comarca do Pao do Alho, communicando o exposto precedente officio, com o que ficava respondido o seo de 3 do corrente.

Dito - Ao Commandante do Forte de Gaibu', respondendo ao seo officio do 1. deste mez, que involveo os papeis de Contabelidade do destacamento.

Diversas Repartições

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

Sessão de 9 de Agosto.

Na appellação civel do Juiso de direito desta Cidade appellante João Francisco dos Santos Siqueira, appellado Jose Jeronimo Rodrigues Chaves, Escrivão Ferreira; foi julgada com a confirmação da Sentença.

Os embargos de D. Catharina Francisca do Espirito Santo e outros, contra Justino Angelo Cyrio de Medeiros, na appellação civel desta cidade, Escrivão Bandeira; forão recebidos, e reformado o accordão embargado.

CORREIO.

O Patxo Maria Luisa recebe a mala para o Aracaty no dia 13 do corrente as 10 horas da manhã.

Existe na Administração do Correio as cartas seguras pertencentes as pessoas abaixo:

Duas Cartas para João Vaz Cabral.
Huma dita para Francisco de Souza Magalhães.
Huma dita para o Doutor Antonio de Andrade Luna.

PREFEITURA.

No dia 7 do corrente não occorreo novidade.

Parte do dia 8.

Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito desta Freguesia o preto Jeronimo Agostinho por ter furtado duas compoteiras de vidro; foi remettido a Cadeia. Pelo sub-prefeito da Freguesia dos Afogados o pardo Joaquim Gomes de Lima por ter furtado de oito a nove mil rs; foi passado á disposição do Juiso Criminal. E pelo Sub-prefeito da Cidade de Olinda o preto Benedito, canoeiro escravo de Manoel Soares por ter furtado varias peças de ouro de uma caixa pertencente a Francisca Maria de Jesus, a qual ella lha havia entregue para condusir a Fortalesa do Buraco: teve igual destino.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

EDITAL.

O Doutor Antonio Joaquim de Moraes e Silva Juiz de Direito Interino da segunda vara do crime da Comarca do Recife de Pernambuco etc.

Faz saber que tendo marcado o dia 7 do corrente para a quarta sessão dos Jurados só comparecerão dos Juises de Facto sorteados a terça parte, e por isso forão propostos e approvados para serem chamados e servirem na dita sessão os seguinte Snrs. Juizes de Facto:

Jose Joaquim Pereira.
Miguel Pereira de Oliveira.
Jose Joaquim do Espito Santo
Ignacio Francisco Cabral Cantinil.
Francisco Antonio Pontual.
Matheos de Souza Teixeira.
Manoel Jose Galvão
Silvestre Joaquim do Nascimento.
Francisco Martins de Lemos
Jose Maria de Amorim Junior.
Joaquim Lopes Machado
Ignacio Firmo Xavier.
Jose Joaquim Ferreira e Silva.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel Pereira Lemos.
Manoel Fereira Chaves.
Jose Pereira da Cunha.
Affonço Honorato Bastos.
João Valentim Villela
Antonio Alves da Fonceca.
Felis Biserra de Mello Leitão.
Rodolfo João Barata de Almeida.
Marcelino Jose Lopes.
Antonio Ignacio da Purificação.
Antonio Egidio da Silva
Antonio Germano Cavalcante
Antonio Cardoso de Queiroz Fonceca Junior.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita das Canoas.
Antonio de Souza Reis.
Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
Bento Jose da Costa.
Christovão Guilherme Brehenfeld
Estanislão Pereira de Oliveira.
Firmino Herculano de Moraes Ancora.
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Felis Migueis.
Francisco da Silva Lisboa.
Padre Francisco de Luna Freire
Francico Gonçalves do Cabo.
Francisco Jose Cirilo Leal.

E pelo presente Edital se convida para comparecerem no dia 11 do corrente as 10 horas (não obstante a notificação que se expedio nesta data para serem notificados) e espera do Patriotismo dos mesmos Srs. compareção no dito dia e hora. Recife 7 de Agosto de 1841. - Jose Antonio Guedes Alcanforado, Escrivão o escrevi,

Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

MUTILADO

RIO DE JANEIRO.

CRAÇÃO GRATULATORIA.

Que no Solemnissimo Acto da Sagração e Coroação de S. M. o Imperador recitou na Capella Imperial Fr. José de S. Bento Damasio, Abbade da Congregação Benedictina do Brazil.

" Sadoc sacerdos.... unxit Salomonem.... Salomon autem sedit super thronum patris sui, et firmatum est regnum ejus nimis.

" O pontifice Sadoc sagrou a Salomão.... Salomão tomou posse do throno de seu pai, e o seu reino se firmou solidamente

(Lib. III Reg.)

" Senhor. – Salomão, filho augusto de David, chamado pela escolha do Omnipotente ao soberano solio, foi sagrado rei de Israel: sentado sobre o throno excelso de seu pai, promulgou leis sabias e justas: o mundo poucas vezes admirou tanta grandeza, e Israel em seus annaes, coevos aos primeiros tempos da creação, não aponta huma época mais fausta, mais brilhante e gloriosa. Herdeiro de seu pai no esplendor da magestade, na gloria do sceptro, e nas benções que recebe do Senhor pela unção sagrada; illustre como David, assim na paz como na guerra, mais illustre ainda por sua sabedoria, faz a felicidade de seu povo e da nação inteira nos sempre memoraveis dias do seu governo, e com a sua clemencia e piedade firma solidamente o seu reinado no amor e fidelidade de seus povos. Sadoc sacerdos... unxit Salomonem, &c.

" No momento em que o venerando pontifice derrama sobre Salomão o oleo santo, o ceo, senhores, abre leberal os seus thesouros para fazê-lo hum principe feliz, hum rei completo: cheio de luzes e de intelligencia, suas leis firmão em solidas bases a justiça, mantem a igualdade social, fixão as regras saudaveis dos costumes publicos, desterrão os crimes, fomentão as virtudes, e constituem o primeiro fundamento das fortunas e prosperidades do estado. Em seus dias gloriosos, a agricultura e o commercio, florescentes no seio da paz, derramão o thesouro da abundancia e das riquezas, e a liberdade cresce tranquilla á sombra das viçosas palmas de suas victorias. Politico e monarcha poderoso, faz respeitar os limites do imperio, com assombro de todo o Oriente; suas numerosas esquadras dominão os mares, levão seu nome ás ilhas mais remotas, e trazem á sua capital as riquezas e preciosidades da Asia e do Egypto, Palmyra com magestosa formosura levanta suas torres entre as arêas do deserto, e o Todo-Poderoso recebe cultos em hum templo digno da sua omnipotencia e grandeza. No meio de tantas prosperidades e de tanta gloria, Israel adora agradecido a mão do Senhor, que sentára sobre seu throno tão sabio monarcha, que pela sua bondade e doçura engrandece a nação e firma o seu reinado no amor e na fidelidade do seu povo. Sadoc sacerdos.... etc.

" A vista dos immensos bens de que já goza o Brazil, desassombrado de huma luctuosa orphandade, apenas sobe ao throno de seu augusto pai o descendente de 27 reis, o filho dos Cesares, o legitimo successor do fundador do imperio, o muito alto e muito poderoso principe o senhor D. Pedro II: á vista das incalculaveis prosperidades que ainda espera gozar com o illustrado governo de hum tão piedoso monarcha, que entre as magestosas e venerandas ceremonias da igreja cathoca recebe a unção sagrada das mãos do novo Sadoc, neste dia solemne em que a santa igreja com alegres hymnos recorda os beneficios prestados ao imperio pelo seu anjo tutelar, não he para admirar ver a nação inteira, representada pelas classes mais distinctas da sociedade em saber e hierarchia, beijar agradecida, como Israel, a mão poderosa que, derramando sobre nós os immensos thesouros da sua misericordia, fez subir ao throno tão virtuoso soberano, que pela sua clemencia e piedade fará a nossa ventura, o engrandecimento da nação, e firmará solidamente o seu imperio sobre os inabalaveis fundamentos do amor e fidelidade dos Brazileiros. Sadoc sacerdos, etc.

" Se Israel, senhores, he feliz, elevando-se ao apogeo da gloria e da grandeza pela piedade e clemencia de Salomão, e pela obediencia e fidelidade de seu povo, o Brazil, possuindo na augusta pessoa do Sr. D. Pedro II hum soberano illuminado, amavel, justo, religioso e bom, tem direitos a conceber as mais bem fundadas esperanças de prosperidade, de solida grandeza; e obedecendo com lealdade e amor ao pai commum da patria, firmará sobre inconcussas bases o seu throno, esse throno que levantárão na terra da Santa Cruz os esforços immortaes do fundador do imperio.

" Nós seremos felizes, senhores, porque as virtudes do monarcha produzem a confiança do seu povo; nós seremos grandes; porque essa confiança conduz os povos á obediencia, á fidelidade, e reunindo-os como satellistes ao redor do grande astro, produzirá necessariamente a união, a força e o poder, para sermos huma nação grande e respeitavel. Se a bondade do monarcha he o penhor da felicidade da patra, a fidelidade dos subditos he tambem o penhor da sua segurança. Virtudes do principe, deveres do povo; de huma parte bondade e clemencia; obediencia e lealdade da outra; eis a materia do meu discurso.

" E haverá, senhores, occasião mais opportuna que a da presente ceremonia para excitar os sentimentos religiosos e monarchicos, e para mais inflammar em nossos corações o fogo do amor para com o nosso augusto soberano? Qual o Brazileiro que possa ver com indefferença este pomposo acto da sagração do Sr. D. Pedro II? Qual o christão que, á vista deste grande espectaculo de piedade e de magnificencia, em que a religião e as artes derão mutuamente as mãos para faltar á fé, á alma e aos olhos, se não penetre dos sentimentos que elle inspira, das obrigações que impõe, das lições que dá, das graças que concede?

" Principe excelso! Se me não couber a fortuna de desempenhar dignamente tão soberano assumpto, terei ao menos a gloria de haver, como subdido fiel, obedecido promptamente ao vosso mandado. Se eu, senhores, não observar hoje escrupulosamente as regras da eloquencia e da ordem, desculpai-me, porque este discurso, traçado em pouco tempo, he mais o sentimento do meu coração do que obra e meditação do meu espirito e se não satisfezer como orador, lisongear-me-hei de fallar como amante da patria e do monarcha.

" Arbitro soberano dos destinos dos povos e dos reis, inspirai-me; imprimi nos meus labios aquella força poderosa que animava as expressões do apostolo no meio do areopago, para fallar dignamente na presença da mais lusida, da mais sabia, da mais respeitavel assemblea que tem visto o Brazil.

Primeira parte.

" O destino das nações depende sempre da conducta de seus monarchas: os soberanos, ou são magnificos presentes da celestial beneficencia, ou terriveis flagellos da divina vingança: seus exemplos suas acções são sempre, ou instrucções ou escandalos; suas virtudes, ou seus crimes fazem a prosperidade, ou a ruina de seus povos. Os estados, bem como a natureza, tem épocas de revoluções extraordinarias, em que se muda a face politica das cousas, em que os imperios mais florescentes cahem precipitados para sempre nos abysmos do nada; e outros, como por encanto, surgem opulentos para dar leis ao universo. A grande época de tanta ventura ou de tantos males he, quasi sempre, aquelle dia memoravel em que o monarcha, cingindo o diadema, empunhando o sceptro e subindo ao throno, nasce para seus estados, e pela vez primeira descobre as relações que o ligão a milhões de homens, e milhões de homens a elle.

" Hum principe illustre, o grande Henrique IV, subindo ao throno da França, dizia, no momento da sua sagração, que ella era o symbolo dos seus desposorios com o seu povo. Bellas, magnificas palavras, tão dignas do seu bom senso como do seu piedoso coração.

" O Sr. D. Pedro II diz neste momento ainda mais: vê sua unção sagrada como o symbolo de seus desposorios, não sómente com o seu povo, mais tambem com a religião: união indissoluvel, que fórma a doce alliança que deve reinar entre o altar e o throno, entre o sacerdocio e o imperio para se sustentarem mutuamente, e por hum reciproco apoio serem felizes os povos e os reis.

" Religião, virtude celeste, tu formas o caracter, a essencia da alma do joven monarcha brazileiro! Sempre zeloso, sempre caritativo, sempre fiel nos templos, no solio, em todo o lugar, tuas leis estão gravadas em seu peito; hum Deos esta presente ao seu espirito; todas as suas acções provão sua piedade!

" Sim, senhores, a piedade, o mais rico predicado dos soberanos, o ornamento mais precioso de suas coroas, a origem de sua gloria, o solido fundamento de seus thronos, o penhor de sua felicidade, a seguranca de seu imperio, sua verdadeira prosperidade, o principio donde nascem os seus mais bellos triumphos; a piedade, que dá aos soberanos essa grandeza d'alma, essa nebreza de sentimentos, essa elevação de coração, o verdadeiro heroismo, que os torna capazes de grandes empresas, e que forma esses vinculos tão amaveis que ligão os povos aos reis e os reis aos povos, esta virtude, digo, orna o coração do nosso augusto monarcha, que nunca perde occasião de dar ao seu povo exemplos de religião e de justiça. Como Josias, nos templos escuta com a mais respeitosa attenção a palavra do Senhor; como David, aproxima-se á Arca Santa com a mais profunda adoração; como Nehemias, edifica a igreja com o publico exercicio da sua caridade; como Samuel, assiste com a maior veneração ao incruento sacrificio do cordeiro immaculado. Certo pela doutrina do Apostolo de que Deos o elevou sobre o throno afim de ser seu ministro sobre a terra, para fazer bem aos povos, Minister Dei in bonum, para ser no imperio hum espectaculo de piedade, elle pelas suas brilhantes acções se tem tornado o exemplar das mais sublimes virtudes.

" Ha principes, senhores, que felicitárão seus povos pelo exercicio de huma só virtude, que foi, por assim dizer, a pedra angular de sua grandeza, a fonte unica da prosperidade de seus estados; mais toda a sua gloria ficou como encerrada em huma orbita estreita e limitada. Huns, como Licurgo, illustrárão o seu paiz dando lhe leis; mas não coroárão, como Trajano ou como Tito, a humanidade sobre o throno: outros, como Salomão, possuirão em grão eminente os talentos do gabinete, mas não souberão, como David, vencer seus inimigos: outros, finalmente, resplandecerão nas cortes com a piedade de Josaphat, mas não tiverão as regias virtudes de Joatham; sómente a hum pequeno numero de entes privilegiados, de genios extraordinarios, foi concedido brilhar com todas as luzes, e reunir com admiravel harmonia o ouro de todos os talentos, o sublime de todas as virtudes. Tal resplandece o nosso augusto soberano. Ainda joven pela verdura de seus annos, porém idoso pela circunspecção de seus juizos e acções, desde a feliz aurora de seu reinado, elle se mostra prudente sem capricho, magnifico sem vaidade, moderado sem fraqueza, liberal sem prodigalidade, justiceiro, compassivo, affavel..... Reina com legitimos direitos ao amor de seus povos.

" Senhor! Entre vós e os vossos subditos ha direitos mutuos, reciprocas obrigações: nós vos devemos obediencia, respeito, fidelidade, e até a nossa vida; mas vós tambem nos deveis bondade, clemencia, justiça e piedade, como acabastes de ouvir da boca do chefe da igreja brazileira. Se faltarmos aos nossos deveres, tendes direito de nos punir; mas se faltardes aos vossos, huma magestade mais sublime, mais elevada e poderosa do que a vossa, vos julgará; e contra os seus juizos o poder dos reis da terra não he senão fraqueza.

" Sem duvida, senhores, he a bondade, a clemencia, que faz a verdadeira gloria dos soberanos, que immortalisa seus nomes e os torna respeitaveis no mundo. Os monarchas que se tem feito temidos morrem para sempre na memoria dos homens, e a sua gloria se desvanece como hum sonho: são como o raio, que, cahindo sobre a terra, assusta, destroe, e em hum instante se dissipa, deixando apenas apoz si a infecção e os estragos: pelo contrario, a memoria dos reis misericordiosos triumpha dos tempos e dos seculos, e os seus nomes, transmittidos até nós, serão lembrados até as derradeiras idades. A historia, que deve rigorosa justiça aos soberanos, contempla a gloria militar de Carlos XII como hum meteoro brilhante e destruidor; porem, se intenta espalhar sombras sobre alguns actos de Luiz XII, a humanidade lhe brada: — Este foi o pai de seu povo, foi a poder de beneficios que elle se vingou dos que o offenderão: essas torres ameaçadoras, essas masmorras tenebrosas, essas muralhas de ferro em cujo recinto gemerão tantas victimas, cahirão por terra á sua voz, e sobre o montão de tantas ruinas se levantou, coberta de benções, a estatua do rei bemfazejo. – A Luiz XII cabe aquella gloria que interessa a todos os seculos.

" Ornado o nosso augusto soberano de virtudes reaes, admiraveis e transcedentes, elle caracterisa em si mesmo, como o senhor D. João II seu progenitor, o modelo do mais perfeito principe: diga-o a penetração de seu espirito, a innocencia de seus costumes, a rectidão de suas acções, a grandeza de sua alma. Amado dentro de seus estados, imita ao Sr. D. João III seu ascendente. Novo Antonino, domina sobre o coração de seus povos, como hum pai sobre seus filhos: respeitado fóra do imperio, os monarchas mais poderosos da Europa lhe dão os mais publicos e solemnes testemunhos de estima e amizade: principe christão, verdadeiro catholico, nelle resplandece, como em seu augusto avô o Sr. D. João VI, huma fé viva, huma piedade solida, que lhe tem merecido singular predilecção do vigario de Jesus-Christo.

,, Fallai vós mesmos que hoje me escutais, e dizei se não admirais em hum tão joven monarcha os rasgos de sua beneficencia, candura e affabilidade? Se clemente, magnanimo, não perdoa a esses mesmos filhos ingratos e rebeldes? Dizei se piedoso, compassivo, misericordioso, não he elle o pai do orphão, o arrimo da viuva, o consolador do afflicto, o bemfeitor do pobre?

,, August monarcha! Quebrão-se as estatuas, gastão-se as pinturas, cahem por terra os arcos e obeliscos; mas he somente a gloria da beneficencia que conserva ainda hoje o reinado de Tito, perpetua a par dos seculos a memoria de Adriano, eterniza a lembrança de Antonino! Amai pois constantemente as virtudes que immortalisão os soberanos; será feliz o imperio, e o vosso nome passará á posteridade. Com hum povo como o vosso nada perdereis se fordes bom. Ha no coração dos Brasileiros hum fundo de veneração e de amor ao seu soberano. Ainda que homens sem leis, sem religião, indignos de terem por patria a terra da Santa Cruz, procurem abalar os fundamentos do vosso throno, elle será solidamente firmado na obediencia, no respeito e fidelidade dos vossos leaes subditos. Et firmatum est regnum ejus nimis.

Segunda Parte.

,, Ainda que lendo as sagradas escripturas eu veja qual fosse a origem das monarchias, que a paternidade de Adão foi o primeiro titulo da soberania e da autoridade santa que devia hum dia residir nos reis, perpetuada sobre a terra por huma successão nunca interrompida, todavia, deixando de fallar sobre este objecto, que em vão pretendem controverter os modernos politicos, recorrendo a mil hypotheses, e imaginando ajustes, pactos sociaes, e outras muitas causas para provar a origem da sociedade humana, com tudo, sei que devemos como christãos seguir o Divino Salvador nos exemplos que nos dá de obediencia, respeito e fidelidade aos soberanos.

,, Com effeito Sars., Jesus Christo, desde o seu nascimento até a sua morte, teve a mais perfeita submissão á authoridade soberana, quer ella residisse na pessoa do principe, quer na daquelles de seus subditos que erão revestidos da autoridade real. Elle via nos monarchas a imagem de seu pai celeste; a divina vontade em suas ordens; os decretos eternos nas leis publicas; a providencia na policia que mantem a paz do estado; emfim, em todos os seus passos, em todas as suas palavras e obras. Jesus Christo, obedecendo aos Cesares, diz que obedece a seu pai adoravel. Instruidos por tão sabio mestre, consideremos os monarchas como representantes do Supremo Dominador dos céos e da terra, sua authoridade como huma partecipação do eterno imperio; seu poder como huma porção da omnipotencia; sua magestade como a imagem augusta da magestade divina. Obedeçamos ao monarcha como a Deus, e acreditemos com o apostolo que resistir ao poder dos soberanos he resistir aos eternos decretos da divindade. Qui resistit potestat, Dei ordinationi resistit.

,, Embora huma orgulhosa philosophia não veja nos monarchas senão homens que avassallão os grandes por seus beneficios e os povos por sua força, a religião nos mostra nelles a obra de Deos e os depositarios do seu poder; he a mão divina que os corôa, e que derrama sobre sua fronte a unção real, como outr'ora dirigido a mão de Samuel e de Elias. E com que respeito, com que acatamento não devem ser tratados os ungidos do Senhor? Sua unção sagrada como huma especie de sacerdocio; seu caracter ineffavel que os faz superiores ás cousas humanas; sua autoridade que representa a de Deos, lhes dá hum brilhantismo que nada pode eclipsar; os monarchas partecipão da divindade, tornão-se outros homens logo que são revestidos desta augusta dignidade, e até lhes pertence o nome de Christo, nome que designa o filho do Altissimo.

,, Acabastes de ver, senhores, as magestosas venerandas ceremonias da sagração do nosso augusto Imperador, e pelas benções

que elle recebeu das mãos do maximo principe da igreja brasileira, pelas oracões que precedêrão e acompanhárão a sua unção santa, reconheccei o respeito e o acatamento q' devemos tributar á sua pessoa sagrada, preciosa aos olhos do Eterno. E que outros muitos motivos não descobre agora o meu espirito para obedecer e sermos fieis ao soberano? Hum reino he huma grande familia, da qual o principe he o pai; a autoridade real e paternal são emanações do poder de Deos; tem a mesma origem, a mesma extencão de deveres, e a ambas, pela mesma rasão, deveu os amar. Mas quando eu não podesse recorrer ás leis da religião e da natureza para provar esta verdade, bastaria lembrar-vos o amor da patria. Sim, o amor da patria e do bem publico confundem-se com o amor do principe: perdas, vantagens, revezes, fortunas, tudo, tudo he commum entre o monarcha, e o imperio. Ser fiel a hum, e não ser ao outro, he ser inimigo de ambos, he ser máo cidadão, he ser infiel ao soberano e ao povo. Jerusalem acabaria, e os Judeos serião escravos, se escutassem as propostas sediciosas do general dos Assyrios contra a obediencia devida a Ezequias. Hum subdito fiel deve sacrificar á salvação da patria e do principe os bens, os trabalhos, os serviços, e até a propria vida.

,, Desappareção para sempre d'entre nós todas as doutrinas contrarias a esta verdade. Segundo a moral gravada em nossos corações, gravada na natureza, e ensinada por Deos aos homens, devemos ser sempre fieis aos soberanos. De certo, senhores, pela obediencia, pela sua fidelidade á patria e ao monarcha, he que essas grandes nações tem chegado ao zenith da gloria e da opulencia. Pela sua obediencia e fidelidade a Austria resiste ás numerosas phalanges do Sena, e florescente, sustenta inabalavel o throno dos Cesares: a Russia he invensivel, e poderosa estende seus limites até os confins da Siberia e da Armenia: a Inglaterra domina os mares; seu pavilhão tremula nos mais remotos climas da Asia, impera nas cinco partes do globo; pela sua riquesa immensa, pelo seu commercio colossal, pelas suas numerosas esquadras, influe em todas as nações do mundo.

,, Digo mais, senhores, o Brasil mesmo, ainda inculto e despovoado, fiel á patria e ao soberano, por si só quebrou os ferros batavos, e com prodigios de valor fez tremer os Mauricios e Sigismundos, os Wandorts e Revendiers, os Brinchs e Ducleres; hoje.... não quero lembrar-me de males e desgraças da patria em dia de tanto jubilo. Lançai os olhos, senhores, para todos esses povos, sobre quem pesa o ensanguentado sceptro da demagogia, e vereis por toda a parte os horrores da guerra civil, da proscripção e da morte. População, commercio, industria, finanças, tudo, tudo dessapparece entre elles.

,, Reine muito embora a perturbação e o desaccordo entre esses desgraçados povos; a discordia e a guerra voem com impetuoso furor a abrasar povoações inteiras, demolir edificios soberbos, alagando suas ruinas no sangue de milhares de victimas; nós seremos felizes e ditosos governados por hum tão amavel principe, com a constituição e as leis. Sim, senhores, sendo nós sempre fieis á patria ao soberano, sempre obedientes á constituição e ás leis, o commercio, fonte da prosperidade publica, florescerá em nosso paiz, ao mesmo tempo que a agricultura derramará a riqueza sobre nossos campos, adoçando os cansados suores do lavrador com pingues colheitas: a industria despertará do lethargo em que jaz entre nós; as seiencias derramarão por toda a parte o inextinguivel clarão de suas luzes e conhecimentos; os montes se afastarão ou curvarão para dar facil caminho ao fatigado passageiro; o viajante, pela solidez de ferreas estradas, não achará mais incommodas as suas jornadas; os soberbos rios serão navegados, e se approximarão as provincias mais distantes pelos rapidos vapores, tornando-se ricas veias por onde circule a substancia do estado; sobre os estragos de agrestes florestas surgirão de repente novas cidades, formosas villas, ricos predios, opulentas herdades; o Brasil, alem de mercantil e agricultor, será hum paiz de artistas e fabricantes, manufactureiro, rico de industria; os mares se coalharão com a multidão de nossos navios; a navegação, fazendo rolar sobre o oceano os antigos troncos de nossos bosques, levará a remotos paizes nossos productos fabris e territoriaes; o Brasil, favorecido pela natureza benigna, pelo seu clima, rico pelas suas producções, o quinto imperio preconisado pelo sabio Portuguez padre Antonio Vieira, será mais poderoso que o imperio dos Babylonios, dos Persas, dos Greges e Romanos; será respeitado dos povos visinhos, rivalisará com as nações mais cultas e civilisadas da Europa; o Brasil será feliz, contente desfrutará serenos dias no regaço da paz, da alegria, da opulencia e da grandeza.

,, Senhor! a minha voz neste momento solemne he a voz do Brasil inteiro. Vosso benigno influxo tem já feito cessar huma parte dos males que nos affligião; a esperança, como hum anjo precursor da bonança, voa por todo o imperio, promettendo-nos dias de paz, de alegria, de felicidade em troco desses dias de discordias, de sangue e de ludo que tantas lagrimas e sacrificios tem custado á nossa patria. Aceitai pois, Senhor, em seu nome hum tributo de gratidão, de amor e de fidelidade; he este o tributo mais digno de hum grande principe.

,, Anjo tutelar! Hoje que com a santa igreja todos nós vos rendemos solemnes cultos e acções de graça; hoje, que vos offerecemos o cheiroso fumo de incensos e aromas pelos incomparaveis beneficios que tendes alcansado a nosso favor do Supremo Arbitro dos imperios, descei do pé do throno do Altissimo onde residis, vinde sustentar para sempre o imperial diadema, firmar solidamente o throno excelso do ungido do Senhor, do Salomão brasileiro.

,, E vós, Deos eterno, estendei os dias de seu reinado até a idade mais remota, e fazei por vossa graça omnipotente que a aurea coroa com que hoje cingio a fronte o augusto imperador se trnsforme hum dia em huma coroa immortal e de gloria. Estes são os votos da nação inteira, manifestados pelos seus representantes, e publicados pelo minimo filho de huma congregação que professa obedecer, amar, ser fiel ao seu soberano como seu pai, como seu protector, como ungido do Senhor. O Brasil inteiro, prostrado hoje diante do vosso throno, fervorosamente supplica que lanceis celestiaes benções sobre as Augustas Princezas, para que seus dias sejão dilatados e venturos, e que derrameis sobre o augusto monarcha que acaba de receber a unção sagrada toda a sorte de fortunas e de prosperidades. Como David, dai-lhe a victoria sobre todos os seus inimigos; como Exequias, dai-lhe sempre huma piedade viva e exemplar; como Constantino, hum zelo heroico e fervoroso pela religião; como Salomão, dai-lhe a intelligencia e sabedoria do governo. Elevai-o, finalmente, na terra acima da grandeza de hum *D. Diniz*, protector das artes e das sciencias; de hum *D. Manoel*, feliz propagador da fé catholica; de hum D. João V. pio magnifico; no céo, collocai-o em hum throno a par de S. Luiz Rei de França; de Santo Estevão, Rei de Hungria; de Santo Henrique II., imperador da Allemanha: ouvi, justo Deos, ouvi nossos ardentes votos, e fazei que o imperio do Brasil seja grande e poderozo, e que seu digno monarcha por longos annos viva e reine. Rex in æternum vive.

O INCENDIO DO PALACETE.

Hum terrivel desastre veio entristecer a população da capital do imperio. As festas da coroação, q' té o dia 22 d'Julho tinhão-se passado sem que a menor das occorrencias tão frequentes em occasiões dessas viesse aguar a universal alegria; acabão de ser cobertas de luto. O palacete do campo da Honra, onde se estava preparando o brilhante fogo de artificio que devia concorrer para solemnisar a coroação de S. M. I., sob a direcção do Sr. Francisco de Assis Peregrino, joven Mineiro das maiores esperanças, acaba de ser incendiado, e de, com suas ruinas, causar a morte de algumas victimas, entre as quaes esse desgraçado moço.

Pela volta das 9 horas e meia da manhãa, ouvio-se em quasi toda a cidade hum violento estampido, e logo o toque de rebate levou com rapidez electrica a infausta noticia a todos os pontos da cidade. De prompto as autoridades policiaes e militares, bem como hum concurso extraordinario de povo, corrêrão com soccorros ao lugar do incendio: tudo foi baldado. A terrivel explosão havia feito ruinas desse palacete a que tantas recordações se ligavão, e o obalo havia sido tal que, sem embargo da distancia, o palacio do senado, as casas do Campo e das ruas adjacentes tiverão espedaçados quasi todos os seus vidros. Nas peças officiaes que abaixo publicamos, verão os leitores com minuciosidade expostos a violencia dos estragos, sua origem provavel, e o immenso acervo de cumbustivel que lhe deu causa.

O numero das victimas ainda não he conhecido, pois entre os feridos muitos ha que pouca esperança dão de escapar, e não se sabe ainda que foi feito de dous dos trabalhadores que desaparecerão. De toda essa catastrophe, porém, nada tem sido mais sensivel do que a morte do misero Peregrino que, tendo já saltado fóra do edificio, foi submergido por huma parede que desabou.

S. M. I. e suas Augustas Irmãas sentirão profundamente tão lastimozo successo: huma guarda de archeiros foi immediatamente mandada ao Campo, e mutiplicados portadores fórão enviados para obterem informações, especialmente do desgraçado Peregrino.

S. M. I. ordenou que á custa do seu bolsinho fosse feito o enterro dessa victima de sua dedicação, que foi sepultada hontem, com toda a decencia, na igreja de S. Antonio, na presença de numeroso concurso, e de muitas pessoas da côrte. Consta-nos que S. M. mandou informar-se da posição das familias dos mortos e feridos, para soccorre-los com as pensões que fôrem precisas.

O pai do Sr. Peregrino, mais feliz do que seu filho, pôde salvar-se, saltando pela varanda, e *só* teve duas feridas, huma na cabeça e outra no braço.

Havia dentro do palacete, além do fogo, mais 50 libras de chlorato de potassa, e 20 quer de nitratro de stronciana, quer de nitrato de barita. Estes elementos fôrão os que mais concorrerão para que fosse tão terrivel a explosão.

Illm. e Exm. Sr. -- Hoje, entre ás 9 e 10 horas da manhãa ouvindo hum grande estampido, e sendo informado de que era huma explosão dos fogos de artificio que se preparavão no palacete do Campo, dirigi-me immediatamento ao lugar, e achei hum fogo activissimo no interior do palacete, sendo tal a violencia, que as grades de ferro das janellas saltárão a grande distancia, decepando huma dellas huma arvore vizinha. Supposto differentes bombas despejassem grande quantidade de agua, o fogo cada vez se tornova mais activo, sendo necessario para evitar algum novo desastre cessar por hum pouco o uso das bombas, e retirar o povo, que imprudente corria para o pé do edificio, o que se conseguio com huma grande linha de sentinellas em circulo.

Quando se reconheceu que não havia mais perigo de explosão, vierão de novo as bombas para extinguir o incendio, no que muito trabalhárão, sob e direcção do inspector do arsenal da marinha, até que, diminuindo consideravelmente o incendio, e sendo possivel penetrar dentro do edificio, acabou de extinguir-se por meio de barris d'agua lançados com profusão. Entretanto cuidei immediatamente de interrogar as pessoas que se achavão dentro do edificio, e que se salvárão pelas janellas, as quaes declarárão que suppoem ter começado o incendio por huma quantidade de estupim que havia sido posto ao sol para seccar, sendo materia de facil combustão, que já outra vez aconteceu incendiar-se como que espontaneamente, attribuindo elles este effeito aos raios do sol, talvez reflectidos pelos vidros de hum lampião visinho. Disserão que, supposto dessa primeira vez que se incendiou o estupim não tivesse maior consequencia, comtudo, gora, como havia grande quantidade de bombas proximas ao incendio, communicado a estas, foi causa da terrivel explosão. Isto mesmo he o que pouco mais ou menos consta do interrogatorio feito pelo juiz de paz a Joaquim Baptista Peregrino, com cujas declarações concordão todas as outras dos feridos que o mesmo juiz tem podido até agora interrogar, e por isso limito-me a enviar a V. Ex. copia desse interrogatorio, reservando as outras para amanhãa.

As pessoas que de dentro do edificio, como já disse, precitárão-se das janellas, conseguirão felizmente salvarem-se pela maior parte. O infeliz director Francisco de Assiz Peregrino, tendo já saltado, foi esmagado e morto por huma porção de parene que desabou. Morrerão igualmente José da Costa Valle e seu filho Candido José da Costa. Forão recolhidos ao hospital do quartel do campo Francisco Rodrigues Lima, Joaquim Baptista-Peregrino, Paulo, Cypriano, Simplicio e Severino escravos, sendo estes ultimos dous gravemente. Consta-me tambem que appareceuferido Manoel Moreira da Silva, que foi recolhido pelo coronel hespanhol Frederico Hoppe, e promptamente soccorrido. No desentulho até agora feito apenas foi encontrado o infeliz José da Costa Valle já acima referido. He quanto me he possivel communicar apressadamente a V. Ex., com mais vagar terei a honra de enviar-lhe copia dos interrogatorios a que procedeu judicialmente o referido juiz.

Deos guarde a V. Ex. Rio, em 22 de julho de 1841. -- Illm. e Exm. Sr. Paulino José Soares de Souza, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça. -- Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.

Interrogatorios feitos a Joaquim Baptista Peregrino pelo juiz de paz do segundo districto de Santa Anna, em presença do Dr. promotor publico, etc., etc.

Respondeu chamar-se Joaquim Baptista Peregrino, natural de Minas, e morador de presente no palacete do campo da Acclamação, pai do director do fogo artificial.

Respondeu que, quando appareceu a explosão, elle interrogado se achava dentro do palacete, tendo ha pouco acabado de almoçar com os companheiros, seu filho Francisco de Assiz Peregrino, José da Costa Valle, Candido José da Costa, Manoel Moreira da Silva, Fulgencio Moreira da Silva, Saturnino torneiro, Francisco Rodrigues Lima, José Ferreira da Silva, e mais dous escravos que estavão servindo á mesa; que, antes de almoçar, ás 8 horas, mais ou menos, havia elle interrogado mandado pôr por seus escravos (dos quaes dous estão gravemente feridos, de nomes Severino e Simplicio) ao sol na rua do lado do senado, distante do palacete huma braça mais ou menos, cento e quarenta e tantos bombões destinados para serem lançados ao ar pelos morteiros, cujos bombões havião de pesar cada hum tres ou quatro libras, tendo os ditos bombões suas competentes espoletas, e sobre estas polvora amassada com espirito de vinho, que seria meia onça de polvora amassada sobre cada espoleta.

Disse mais que não sabe ao certo como teve lugar o fogo, mais que elle principiou pelos ditos bombões que estavão ao sol, porque ouvio o estrondo que os mesmos fizerão rebentando, e logo depois communicar-se para dentro do edificio, onde havia hum barril de polvora com huma arroba, cinco mil e tantos foguetes do ar, duas mil e tantas peças de fogos de vistas, e huma illuminação de varias cores com dez mil e tantas luzes.

Disse mais q' não sabe com certeza qual seria a causa pela qual pegarão fogo os bombões; porem que, havendo hum lampião na esquina do palacete, talvez o reflexo dos vidros do mesmo lampião fosse bastante para causar a explosão na espoleta dos bombões, supposição esta que elle interrogado ja fez quando haverão quinze dias houve tambem huma pequena explosão em huma composição de lagrimas vermelhas feitas de chlorato strosianno e flor de enxofre, composição esta mais fraca do que a da polvora amassada com espirito de vinho, estando esta porção de lagrimas tambem postas do lado de fora do palacete para seccar ao sol.

Perguntado se alguma pessoa estava de vigia aos bombões, respondeu que havia de estar a sentinella como era costume.

E nada mais se lhes perguntou nem respondeu, e lido o seu interrogatorio, por o achar conforme o assignou, com o juiz Dr. promotor, e eu Francisco Lucio das Chagas escrivão que o escrevi, e assignei; Jesuino Teixeira de Carvalho, Joaquim Baptista Perigrino, Manoel Joaquim Gomes, Lourenço José de Oliveira, Dr. Francisco José Ferreira Baptista, Francisco Lucio das Xagas.

Interrogatorio do guarda nacional do batalhão provisorio Ricardo José de Figueiredo, que se achava de sentinella no palacete.

....Perguntado onde se achava na occasião do incendio, e qual a causa deste, respondeu que, entrando de sentinella no palacete das nove as onze horas da manhãa, achou junto do palacete, do lado de fora, huma porção de bombas grandes, e junto dellas bolas de differentes cores, todas estendidas a secearem ao sol, recebendo elle interrogado ordem para que junto dellas não chegasse pessoa alguma á excepção dos encarregados do fogo, o que elle interaogado cumprio exactamente. Que, passada meia hora pouco mais ou menos depois que elle interrogado entrou de sentinella, estando distante dos ditos bombões quatro ou cinco braças, vio repentinamente arder fogo nas mencionadas bolas de polvora, e logo depois estourarem as bombas, pelo que elle, assustado, assim como todos os mais, tratarão de se salvar, visto o incendio se communicar ao palacete, ficando comtudo elle interrogado ferido levemente em huma perna e nas costas. (Do J. do C.)

AVISOS DIVERSOS.

Luiz Antonio Favilla Junior retira-se para fora da Provincia.

☞ Quem precisar de um caixeiro portuguez, de idade de 16 annos para caixeiro de rua ou para tomar conta de alguma venda por balanço, dirija-se a rua direita lado do Livramento loja de couros D. 20.

☞ Perdeo se na tarde do dia primeiro do corrente, da rua da cadeia até a rua da Gloria, uma bengala de honicornio, um pouco preto. com encastor de ouro na extremidade superior, com a firma de letras inicises J. F. P. S., e na extremidade inferior com ponteira de prata; roga-se a pessoa que a achou de entregal-a no segundo andar do sobrado D. 2 junto a escada da cadeia, que será generosamente recompensado.

☞ Roga-se aos Srs. João da Silva Caldas Joaquim da Silva Pinto, e José Dias da Silva, de dirigirem-se a rua do Crespo D. 4 loja do lado do norte a fim de receberem umas encomendas vindas do Porto.

☞ Aluga-se uma metade de casa contendo uma salla, uma alcova, podendo-se tambem utilisar da cozinha e quintal com cacimba, adverte-se que só se aluga a pessoa capaz : na loja de ourives da travessa da rua do Rorario para a praça da Independencia

☞ Deseja-se saber onde assiste o Snr. José Antonio Borges chegado proximamente do Ceará, a fim de se lhe entregar uma carta da importancia vinda da mesma provincia.

☞ Aluga-se o terceiro andar da casa da rua nova D. 10, com grandes commodos para familia, cozinha fora, e entrada pela mesma rua; a tratar na loja do mesmo.

☞ Quem quiser dar 50,000 a juros sobre pinhores annuncie.

☞ Precisa-se arrendar um pequeno sitio com casa para uma pequena familia, inda mesmo sendo a casa de taipa, sendo perto desta Cidade, menos para as bandas dos affogados, quem tiver annuncie.

☞ Pede-se encarecidamente aos Srs. que estão a tempo devendo a fabrica de machinismo e fundição da rua da Aurora, pequenas quantias, e algumas ja avultadas, bajão de mandar com a brevidade possivel satisfazer as suas contas, alias as despezas do estabelecimento que são grandes e diarias, a logração de uns, e ademora de outros, não deião outro remedio senão muito mais circunspção nas transaçoens futuras, e assim contra a vontade dos proprietarios, ficão deminuidas as vantagens que até agora tem offerecido aquella officina aos agricultores menos abastados.

☞ Gaspar da Silva Froes partecipa as pessoas que tem pinhores em sua casa ja vencidos, que os vai vender, visto os ditos pinhores não cubrirem o que se deo, e por não haver reclamação algum [nem isso era para mim] faço o presente incluindo as pessoas que tem os pinhores vencidos e que ainda se achão em ser.

☞ Aluga-se um andar de um sobrado na rua estreita do Rozario com muitos bons commodos para uma grande familia; a tratar na venda da quina da rua das Flores.

☞ Carlos Tessada, Italiano, propoem-se a dar liçoens das ligoas Italiana, Franceza, e rudimento da Latina, assim como a ensinar a musica, a tocar rebeca e rebecão, tanto no convento de S. Francisco, onde está residindo, como em casas particulares, quem de seu prestimo se quiser utilisar procure no mesmo convento

☞ Manoel Teixeira Bacellar faz publico, que tendo reunido os seus credores, estes de entre si nomearão uma commissão para balenciar a sua casa, bem como que por sua authorisação em presença de seus credores foi unicamente encarregado das cobranças João Manoel Esteves de Oliveira, ficando por isso de hoje em vante privado de cobrar, passar recibo, firmar-se pela casa como até aqui fazia, ou fazer outra qualquer transação respeito a sua casa; o Sr. Francisco Joaquim Pedro da Costa, o qual na presença dos mesmos credores ficou entendido, e por isso de nenhum effeito tudo quanto fizer em nome da casa desde o dia 9 do corrente Agosto de 1841, dia da dita reunião, o que faz publico para conhecimento principalmente dos seus credores, e devedores.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO o Bergantim Indiano, Capitão Coutinho, pretende sahir no dia 20 do corrente, com a carga que tiver, tem superiores commodos para passageiros; trata se com o dito Capitão, ou com o seu Consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA O RIO DE JANEIRO o Brigue Maria Primeira, segue com toda a brevidade por ter parte da carga a bordo; quem quizer carregar dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros atraz do Corpo Santo D. 67.

Leilão

☞ Que faz o Corretor Oliveira, do mais esplendio sortimento de fazendas inglezas de todas as qualidades, algumas até bem raras hoje no mercado, e de muitos outras fazendas francezas, que se venderão por todo preço, quinta feira 12 do corrente as 10 horas da manhã em ponto. no seu armazem da rua da Conceição n. 34 primeiro andar.

☞ Que faz Diogo Halliday, proximo a retirar-se desta praça para a do Rio de Janeiro, por intervenção do Corretor Oliveira, da excellente mobilia da sua casa, consistindo em toda qualidade de trastes da mais urgente necessidade, muito ricos e em bom estado, em vidros finos, louça, e utencilios de cozinha, &c., Sexta feira 13 do corrente as 10 horas da manhã, no primeiro andar da casa de sua residencia por detraz do theatro publico, e por cima do botequim e bilhar.

Compras

☞ Uma Algebra, uma trignometria, por M. Lacroix; na rua direita D. 58 defronte da botica do Sr. Peixe, ou annuncie.

☞ Uma preta que seja perfeita costureira, e engommadeira; na rua Formosa da boa vista terceiro sobrado indo pela igreja dos inglezes.

☞ Os seguintes livros estando em bom uzo, e sendo por preço commodo: um Lexicon latino da ultima edição, uma seleta, um Cornelio, a obra de Virgilio em latim, um Sallustio, uma geometria de Euclides, uma arithmetica de Bezout, o Theatro de Voltaire, um Telemaco em francez, uma historia da Grecia em inglez, a Iliada traduzida em inglez por Pope, a grammatica ingleza de Jonathas, ou de Constancio, um Lexicon francez por Fonseca, uma geografia de Affonso, e um Hamoniere, ou Lhomond (arte franceza); quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Collegio ao primeiro andar do sobrado que fica fronteiro ao do Sr. Ludgero.

☞ Uma escrava que não exceda de 18 annos de annos de idade, que saiba bem coser e engommar, na quina da rua nova que volta para rua das trincheiras D. 61 no segundo andar.

☞ Uma geometria por Lacroix, em bom uzo; na rua larga do Rozario n. 13 no primeiro andar.

☞ 500 a 600 pedras de marmore para ladrilho; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Existe na cadeia um escravo pardo de nome Romão, de idade de 22 annos, optimo para pagem, e muito habilioso para tudo quanto se lhe manda fazer, trabalhando até de carpina de curiosidade, não tem vicio algum, e he acostumado ao serviço de campo; na rua da Cruz n 21 escriptorio de Caetano Pereira Gonsalves da Cunha.

☞ Uma escrava de nação de idade de 14 annos de bonita figura, cose chã, engomma, e não tem vicio algum, e he muito deligente em todo o serviço de uma casa; na rua velha sobrado a direita indo da ponte velha para a S. Cruz.

☞ Doze bandeiras noves de diversas cores para festeijo; na rua do Cabugá D 5.

☞ Chá isson em caixas grandes e pequedas de 11 libras; na rua do trapiche novo n. 12 em casa de Matheus Austin & C.

☞ Uma taberna sita na rua da praia ao pé da ribeira com 300,000 ou só a armação e pertences; a tratar na rua nova loja de ferragens D. 18.

☞ O sitio da Ibura que fica junto do sitio denominado estiva, confronte a propriedade do Poça, com terras proprias, plantado de coqueiros, e outras arvores de fructo, com terras para plantaçoens de cana, baixa para capim, tem duas pequenas casas de taipa, e bom rio de agoa doce dentro do mesmo sitio, com 300 braças de matta, com muito boas madeiras de construcção; a tratar no oitão da Matriz de S. Antonio casa D. 7.

☞ Optimas bichas de Hamburgo; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Carne secca de Montevideo, em porçoens grandes e pequenas, a bordo do Brigue Americano Attila fundeado defronte da escadinha da alfandega, ou em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do trapiche novo n. 12.

☞ Bichas pretas de superior qualidade, chegadas proximamente do porto, no atterro da Boa-Vista D. 19.

☞ Para fora da provincia ou para o mato, uma escrava de bonita figura, cozinha, lava, e engomma, e um chronometro; na esquina da rua do Livramento sobrado por cima da loja que foi do Sr. Herculano.

☞ 500 palmos de terreno em chãos proprios, com 900 de fundo, com bastantes arvoredos, na estrada de S. José para a ponte de Uchoa, lado do norte; na rua nova Decima 13.

☞ Uma negra de angola, ladina, optima para o serviço de campo; no pateo do Carmo venda de Narciso José da Costa

☞ A bordo da Polaca Sarda Copernico, fundiada junto a ponte do Recife, carne de Montevideo de superior qualidade, por preço commodo; a tratar com o Capitão a bordo, ou na rua do Vigario D. 10 com Mendes & Oliveira.

☞ Chocolate de Lisboa a 280 a libra, manteiga para tempeiro a 320 dito, bolaxa do reino a 120 dita; no pateo do Carmo venda de Narciso José da Costa.

☞ Estes pós antibiliosos tem adquerido grande vantagem dos seus effeitos que de tem cauzado, e de mais são conhecidos por um dos mais poderosos antibiliosos; na rua do Livramento loja D. 10.

☞ Faz-se casacas debrunhadas de pano fino preto e de cores que se está uzando a 26.000, sobrecasacas a 18.000, calças de pano a 12.000, coletes de veludo preto a 7,000, ditos de panno a 5000, ditos de setim de palmas a 5500; na rua das larangeiras no primeiro andar do sobrado por cima da refinação.

☞ Um negro para todo o serviço; na rua direita D. 22.

☞ Um corriame de couro de lustro, 3 couros espichados de bonitas cores optimos para bahus, uma cama de vento, em bom uzo, uma parelha de colxoens de cama de casal, sendo o de cima de lã de sumauma, dous bancos obra tocca proprio para casa de pasto, uma mesa ordinaria de um só pé, uma dita com gavata, tudo por preço commodo; na rua do Aragão casa D. 12

☞ Uma escrava de bonita figura, de idade de 14 annos, cozinha o diario de uma casa; na rua Augusta venda da quina do Peixoto.

☞ Um sitio em Olinda, com uma excellente casa para grande familia, um grande parreiral, viveiro, e banheiro, tem muitas arvores de fructo, e com bastante terreno para plantaçoens; na rua do Crespo loja D. 4.

☞ Uma casa terrea de taipa, com chãos proprios, quintal bastante grande, sita no pateo do Amparo em Olinda; a tratar na mesma Cidade na rua de S. João D. 1.

☞ Cortes de superior cambraia pintada de lindissimos padrões e cores fixas, a 5U000 reis; ditas de chita muito fina a 3U500 reis, chita fina as-entos escuros a 160 reis o covado; na rua do Cabugá, loge D. 4 defronte do cerieiro.

☞ Uma negrinha de idade de 14 annos, cose chã, engomma liso, cozinha o diario de uma casa, outra dita de nação, cozinha, lava, e he quitandeira, cujas dão-se a contento; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Um venda a dinheiro ou apraso com boas firmas; a tratar na rua da Guia n. 5.

☞ Batatas muito novas e de boa qualidade proximamente chegadas do Porto, a 1280 assim como sebolas; na rua da cacimba armazem de Paula José Alves da Silva & Irmão.

☞ Chitas finas de cores escuras de bom gosto a 7400, e a 200 rs. o covado, ditas francezas brancas e de cores a 6800 a peça e o covado a 180, ditas de differentes qualidades a 160 e 180, cassa de quadro a 3100 a peça de 10 varas e meia, e a 320 a vara, ditas bordadas de cores com 8 varas e meia a 3000, cambraia lisa muito fina a 3400 a peça e a vara a 6000, peças de bretanha de rolo a 1800 ditas de madapolão fino camiseiro a 4400, 4000, e 3600, lenços de cambraia fina a 320, ditos de chita grandes a 160 e 200 rs., meias finas para senhora, ditas pretas para homem, veludo preto a 3500, pannos para mesa a 1200, brim transado branco a 560, dito de listras a 400, mirinõ de duas larguras a 800 e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Queimado quina do beco do peixe frito D. 1.

☞ Duas pretas moças de boas figuras, engommão, cozinhão, e cosem, uma molata de idade de 20 annos, cose, engomma, e veste uma senhora, 4 escravos muito robustos para todo o serviço, u dito bom canoeiro e serrador, e um dito m cozinheiro e serrador; na rua de agoas verdes casa terrea D 37.

☞ Semente de couve de boaqualidade a 160 o cento de pés; quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 37 e 38 dizer a quantidade de pés que precisa, e no dia immediato pode ir receber.

Escravos Fugidos

☞ No dia 30 do p p. fugio um negro creoulo de nome Benedicto, com officio de canoeiro, baxo, secco do corpo, pernas finas, tem no meio do rego do peito uma sicatriz larga e alguma cousa levantada: quem o pegar leve a seu Sr. Manoel José Guedes Magalhães na rua do Queimado D 4.

☞ Um negro creoulo de nome Miguel, alto, corpolento, cor bem preta, bem parecido, ainda rapaz e sem barba; quem o pegar leve a rua da senzala velha n. 2 ou na rua da cadeia loja n. 58 que será gratificado.

☞ Fugio no dia 5 do corrente um negro de nome Benedicto, bastante fulo, tem um dente falto na frente da parte de cima, e tem todos os mais maus e cheios de pedras, he feio, bastante grosso do corpo, altura ordinaria, tem pouco cabelo na cabeça, o andar he meio cambaio e pazorrento, pés grossos que parece terem alguma inflamação, os dedos das mãos são meios encolhidos e n uma orelha uma argola lisa que parece de ouro, levou camisa e calças de xelinha miuda azul, tem sido visto em fora de portas; quem o pegar leve ao atterro da boa vista lado direito primeiro sobrado de um andar que tem venda por baixo, que será recompensado.

☞ Em 11 de Abril p p., fugio um preto de nome Antonio, de nação moçambique, com os Signaes de sua terra, feitos na pelle, entre as sobrancelhas; estatura regular, bem barbado, sobre o pulço de huma das mãos, hum enxisso, que parece goma, o olho direito vasado, bem ladino; entende bem do fabrico de pão de trigo, e á algumas prezumpção de que o referido escravo, se acha muito occultamente trabalhando em uma padaria no Bairro da Boa-Vista, o que se se verificar, a pessoa que o tiver occulto, terá que pagar os dias de serviço, com o devido merecimento á sua occupação, adverte se mais, que quando fugio, levou no pescoço uma argola de ferro, fexada por cadeado; em o Deposito de agoa, e Padaria junto ao Theatro se gratificará com 40U000 reis, á pessoa que o appresentar, ou ainda mesmo que delle dê uma noticia exacta, de donde se acha.

☞ Dezapareceo do Engenho do Guerra na Villa do cabo em principio do mez passado dous escravos de nação angola, sendo um preto, bastante alto, secco do corpo, pernas um tanto metidas para dentro, quando anda, por nome Silvano, e outro de cor vermelha cheio do corpo, por nome Samuel estatura regular, e bonito de cara sem defeito, a pessoa que os pegar pode-os levar ao mesmo Engenho, ou nesta praça na rua nova sobrado de trez andares ao pé da Ponte a falar com Diniz Antonio de Moraes Silva.

☞ Sergio, Angola, de idade de 24 annos, baixo, grosso do corpo, fula, vestido de ceroula e camiza de algodão de Minas; ladino, e muito prognostico, fugido segunda feira á noite do dia 17 de Maio p p., e tem sido encontrado no Chora-meninos, Magdalena, e Fora de Portas, e Hypolito, tambem Angola, baixo, de idade de 11 a 12 annos, muito esperto, fala correntemente, parecendo creoulo; vestido de ceroula de algodão de Minas, sem signal de nação, retinto de cor, com o rosto e dentes compridos: desappareceo sabado á noite, 5 do corrente mez de Junho, na occasião em que hia para o sitio; julga-se ter sido desencaminhado por seductores; quem dos mesmos tiver noticia dirija-se a rua do Vigario D. 12, a tratar com Nuno Maria de Seixas, que gratificará generosamente com 100U000 por cada um.

Movimento do Porto

NAVIO SAHIDO NO DIA 7.

Rio de Janeiro; Galera Dinamarqueza Catharina, Cap. C. Dracher, carga lastro.

SAHIDOS NO DIA 8.

Rio de Janeiro; Brigue Brasileiro Passos e Victoria, Cap. Manoel José Ribeiro, carga sal e mais generos.

ENTRADOS NO DIA 9.

California; 4 mezes de viagem, Galera Americana Sarah de 480 tonel., Cap. W. Skeddy, equip. 21, carga madeiras de tengir, a Josep Ray.

Maceió; 30 horas, Escuna Brasileira Bella Americana, C. o 1.° Tenente Candido Jose Ferreira, conduz 50 recrutas,

RECIFE NA TYP. DE M F.. —F 1841